

## Gabarito - Lista 1

1-) Considerando que maiores barreiras às importações causam sua diminuição e, portanto, um aumento das transações correntes de um país, tem-se que, mantendo as demais variáveis constantes, há um aumento da poupança privada. Mantendo a poupança e o déficit governamental constante, há uma redução dos investimentos. E se for mantido a poupança e os investimentos constantes, há uma redução do déficit governamental.

Maiores barreiras às importações, contudo, não necessariamente diminuiriam os déficits nas transações correntes de um país. Em primeiro lugar, é possível que a produtividade do país caia, devido à dificuldade de acesso a insumos causados por essas barreiras, além disso é possível que retaliações dos outros países levem a uma guerra comercial que acabe por não melhorar os déficits.

2-) Supondo que a dívida externa represente 25% do PIB ( $Y$ ) e que os juros sobre a dívida são de 5%, temos que o impacto total em porcentagem sobre o PIB desses juros será:

$$5\% * 25\% * Y = 0,05 * 0,25 * Y = 0,0125 * Y = 1,25\% * Y$$

Ou seja, o juros sobre a dívida será de 1,25% do PIB. Caso a dívida represente 100% do PIB, teremos:

$$5\% * 100\% * Y = 0,05 * 1 * Y = 0,05 * Y = 5\% * Y$$

Ou seja, o juros sobre a dívida seria de 5% do PIB.

Diversos fatores influenciam se a dívida externa de um país é muito alta, mas o principal é confiança. Se os agentes tiverem confiança de que o país é capaz de honrar seus compromissos, ou tem capacidade de crescimento suficiente para poder honrar os compromissos no futuro, a dívida externa não é um fator de preocupação para os países.

3-) A taxa de câmbio esperada é um determinante da taxa de câmbio de equilíbrio. Segundo a condição de paridade de Juros, a taxa de câmbio de equilíbrio pode ser determinada pela expressão:

$R_a = R_b + (E_{a/b}^e - E_{a/b})/E_{a/b}$ . O mercado de câmbio adapta a taxa de câmbio de forma a - dado um nível esperado futuro - igualar os retornos em moeda local com os de moeda estrangeira. Em notação matemática:  $E_{a/b} = E_{a/b}^e / (R_a - R_b + 1)$

Dessa forma, se a taxa de juros do Reino Unido subir de 5% para 10% ao ano e a taxa de câmbio futura for de 1,52\$ por Libra, então a taxa de câmbio de equilíbrio será:

$$E_{\$/L} = 1,52 / (0,05 - 0,1 + 1) = 1,52 / 0,95 = 1,6\$ \text{ por Libra} .$$

4-) Suponhamos que o imposto é aplicado sobre todos os ganhos de capital (tanto aos rendimentos de juros, quanto à variação da taxa de câmbio), portanto:

$$R_a(1 - \tau) = R_b(1 - \tau) + \left(\frac{E_{a/b}^e - E_{a/b}}{E_{a/b}}\right)(1 - \tau)$$

Dividindo ambos os lados da equação por  $(1 - \tau)$  temos que a condição de paridade de juros é mantida:

$$R_a = R_b + \frac{E_{a/b}^e - E_{a/b}}{E_{a/b}}$$

Contudo, se o imposto for aplicado somente sobre o juros, temos:

$$R_a(1 - \tau) = R_b(1 - \tau) + \left(\frac{E_{a/b}^e - E_{a/b}}{E_{a/b}}\right)$$

Rearranjando os termos, obtemos:

$$R_a(1 - \tau) - R_b(1 - \tau) = \frac{E_{a/b}^e - E_{a/b}}{E_{a/b}}$$

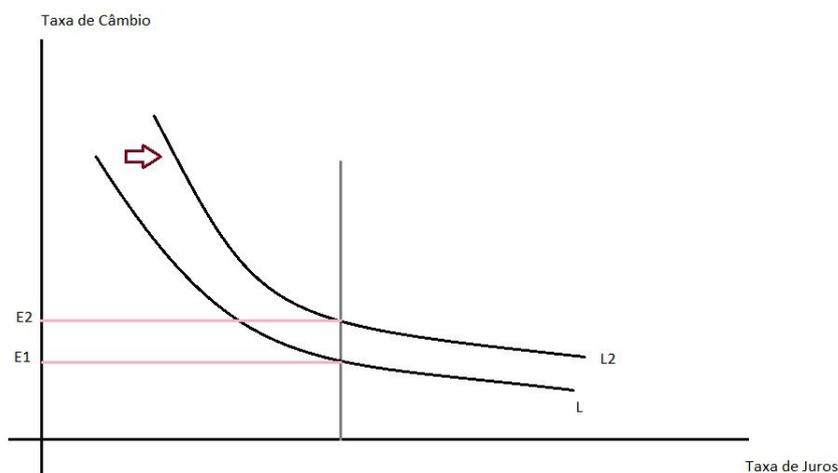
$$(R_a - R_b)(1 - \tau) = \frac{E_{a/b}^e - E_{a/b}}{E_{a/b}}$$

$$R_a - R_b = \frac{E_{a/b}^e - E_{a/b}}{(1 - \tau)E_{a/b}}$$

Portanto, a nova condição de paridade de Juros será:

$$R_a = R_b + \frac{E_{a/b}^e - E_{a/b}}{(1 - \tau)E_{a/b}}$$

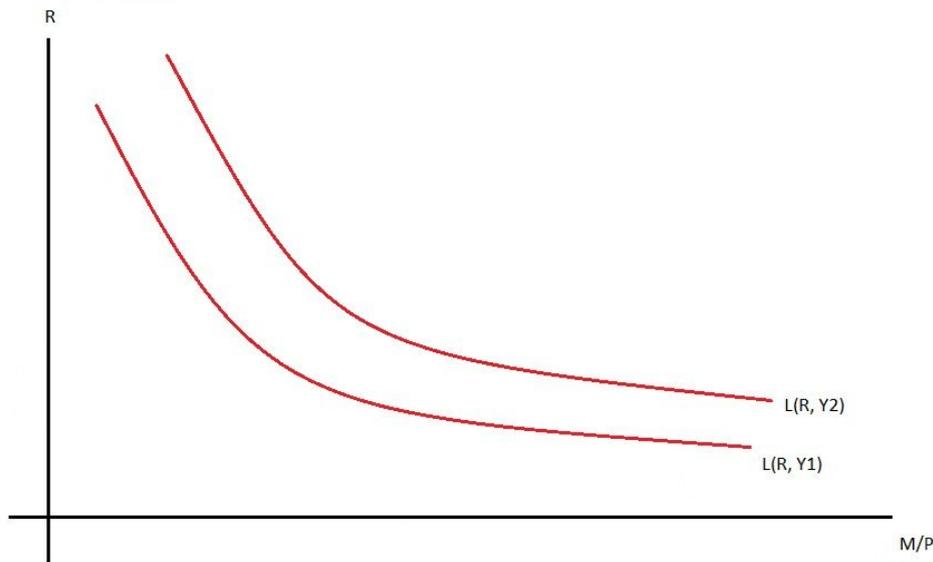
5-) Se Traders do mercado de ativos descobrirem que a taxa de juros de um país irá reduzir em um futuro próximo, levados a maiores retornos possíveis decorrentes da maior taxa de juros no exterior, eles buscaram manter a riqueza concentrada em ativos de moeda estrangeira. Dessa forma, há um deslocamento da curva da concentração de ativos em moeda estrangeira, o que elevaria a taxa de câmbio de equilíbrio:



6-) Se  $V = Y/(M/P) \Rightarrow M/P = Y/V$ , assim, se  $M^s/P = L(R, Y) \Rightarrow Y/V = L(R, Y)$

$$\Rightarrow V = Y/L(R, Y)$$

Temos que a função  $L(R, Y)$  é uma função que, quando colocada num eixo  $R$  e  $M/P$  resulta em uma função decrescente e que para dois produtos diferentes  $Y_1$  e  $Y_2$  com  $Y_1 < Y_2$ :

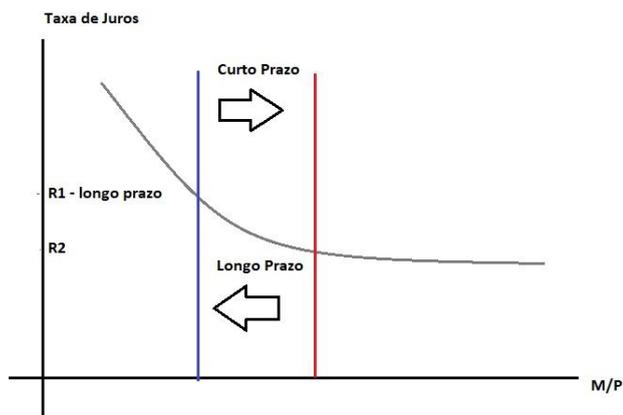


Dessa forma temos que a função  $L$  aumenta com um aumento da taxa de juros e aumenta com um aumento do produto. Desta forma, um aumento da taxa de juros deve diminuir a velocidade da moeda - se pensarmos que um aumento da taxa de juros resulta em mais pessoas buscando manter sua riqueza em ativos que rendam juros e, portanto não tão líquidos como a moeda, isso resultaria em uma diminuição da velocidade de circulação.

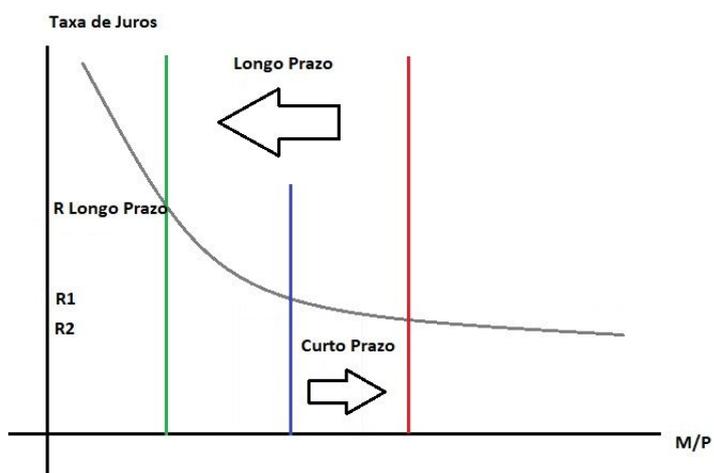
O Produto causa um efeito ambíguo uma vez que o aumento do valor de  $L(R, Y)$  seria contrabalanceado por um aumento do termo  $Y$  na expressão.

Dadas estas relações, temos que um aumento da velocidade da moeda deve ser acompanhado de uma diminuição da taxa de juros - o que por sua vez é causador de uma diminuição da taxa de câmbio.

7-) Primeiramente, vamos supor que a taxa de juros se encontre no nível de longo prazo. O aumento da oferta monetária, no curto prazo causa um deslocamento da curva de oferta real para a direita, o que causaria uma redução da taxa de juros. No longo prazo, o nível de preços se equilibraria, de forma a retornar à taxa de juros de longo prazo. Portanto o aumento do nível de preços é igual ao nível de aumento da oferta monetária.



Considerando que a taxa de juros se encontra abaixo do nível de longo prazo, temos que, no passo do equilíbrio após a expansão monetária inicial, o nível de preços crescerá proporcionalmente mais do que o aumento inicial de oferta monetária, de modo a alcançar a taxa de juros de longo prazo.



8-) a-) O nível de gastos permanecendo constantes, um deslocamento do consumo de bens comercializáveis para bens não comercializáveis tem um efeito de reduzir o nível de importação de um país, uma vez que deve consumir mais do que é produzido dentro de suas fronteiras. Esse movimento tem o efeito de causar um aumento dos preços domésticos, o que por sua vez tem o sentido de reduzir a taxa real de câmbio (uma apreciação)

b-) Os residentes estrangeiros deslocarem sua demanda para bens de seu país de origem tem um efeito de aumentar o nível de importações do país, o que causa um aumento dos preços relativos estrangeiros, o que causa um aumento da taxa real de câmbio (uma depreciação)

9-) Segundo a paridade do poder de compra, no longo prazo, deve valer a expressão:

$$E_{a/b} = \frac{P_a}{P_b}$$

Umm aumento nas tarifas resultaria em um aumento do nível de preços de A, como no longo prazo, temos:

$$q_{a/b} = E_{a/b} * P_b/P_a = P_a/P_b * P_b/P_a$$

Temos que o efeito da elevação dos preços não causará efeito nenhum na taxa real de câmbio. Contudo a taxa nominal de câmbio se elevará (a moeda sofrerá uma depreciação)

10-) De acordo com a PPC relativa, temos que a taxa de câmbio é dada por:

$$E_{a/b} = \frac{P_a}{P_b}$$

Onde  $P_a$  e  $P_b$  são os níveis de preços dos dois países. Se a possui uma taxa de inflação de 100% e b uma taxa de inflação de 5%, temos que ao fim do período, o nível de preços de a é  $P_a + 1 * P_a = 2P_a$ , e o de b é  $P_b + 0,05 * P_b = 1,05P_b$ . Portanto, após um ano a taxa de câmbio será:

$$E_{a/b} = \frac{2P_a}{1,05P_b} = 1,90 \frac{P_a}{P_b} = 1,90E_{a/b}^i$$

Dessa forma a um aumento de 90% da taxa de câmbio de um período para o outro, ou seja, há uma depreciação de 90%.